

TEXTO 1

Falar é como andar. Acontece naturalmente, da mesma forma, nas mesmas faixas etárias, em qualquer parte do planeta Terra, independentemente de raça, de cultura, de cor, de gênero e de ensino formal. Basta que sejamos seres humanos.

É mesmo fato que os homens se distinguem dos outros animais por andar sobre os dois pés, por dominar um sistema de comunicação duplamente articulado (com unidades sonoras e unidades significativas), denominado ‘língua natural’ ou ‘língua humana’, e por manifestar inteligência diferenciada que os habilita a criar extensões tecnológicas de todas as partes de seu corpo, até de seu cérebro, como a criação do computador. É fato também que não temos escolha: somos humanos, então falamos. Falamos porque internalizamos ou especializamos uma língua natural específica a partir do ambiente social em que nascemos e vivemos: o domínio de uma ou mais línguas humanas é uma capacidade específica da espécie humana. Nem sabemos ainda qual é o limite do número de línguas que podemos dominar. É fato, todavia, que com 3 anos de idade, qualquer criança de qualquer parte do mundo se comunica com estruturas lingüísticas complexas.

Mas as línguas humanas não são os únicos sistemas de comunicação existentes. Todos os animais conhecidos têm sistema de comunicação, alguns já bem registrados, como o das abelhas, o dos chimpanzés, o dos golfinhos. Ser capaz de se comunicar no interior da espécie e mesmo entre as espécies não significa ter uma língua humana. Os cães de estimação, por exemplo, têm grande capacidade de comunicação com os seres humanos, olho no olho, mas não são capazes de dominar uma língua humana.

As línguas humanas são, sem dúvida, excelentes instrumentos de comunicação, embora mal-entendidos entre os seres humanos sejam comuns, mesmo quando há domínio de uma mesma língua, de uma mesma variedade. As línguas humanas são, em verdade, mais do que excelentes instrumentos de comunicação. São, também, reflexo da cultura de um povo. São, além disso, parte da cultura de um povo. São ainda mais do que isso: são mecanismos de identidade. Um povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua língua.

Por outro lado, podemos desempenhar um papel desumano por meio das línguas humanas, como o exercício do poder desmedido, a prática do preconceito lingüístico sem lei, que nos leva a subjugar o outro, a alijar o outro do processo produtivo, a diminuir a sua auto-estima, a fazer o outro se sentir incapaz, se sentir inferior, se sentir infeliz, tudo por meio de formas lingüísticas. As línguas humanas podem, sim, ser excelentes instrumentos, mas podem ser também perversos instrumentos de poder e de dominação, especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam.

Scherre, Maria Marta P. In: **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005, p.9-10. Adaptado.

QUESTÃO 01

Identifique a alternativa na qual a idéia apresentada **não** está em consonância com o texto 1.

- A) O domínio de uma língua natural se constitui como um dos fatores distintivos entre os homens e os outros animais.
- B) Nossa habilidade de falar advém da natural internalização de uma língua específica, que ocorre pelo convívio social.
- C) Além dos seres humanos, outros animais também apresentam sistemas de comunicação, alguns dos quais já são bastante estudados pelo homem.
- D) Mal-entendidos entre os seres humanos resultam, principalmente, de divergências entre as variedades lingüísticas que cada um domina.
- E) Conquanto as línguas humanas sejam poderosos instrumentos de comunicação, elas também podem ser instrumentos cruéis de poder e de dominação.

QUESTÃO 02

O texto 1 defende que as línguas humanas:

- 1. são provas da capacidade tecnológica dos seres humanos, manifestações de sua inteligência diferenciada.
- 2. configuram-se como um sistema duplamente articulado.
- 3. são o meio exclusivo pelo qual pode haver comunicação entre os seres vivos.
- 4. promovem a individualização, a afirmação e a identificação de um determinado povo.

Estão **corretas**:

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 03

Sobre o preconceito lingüístico, a autora do texto 1 afirma que ele:

- A) se dá entre pessoas de auto-estima baixa.
- B) ocorre quando não há domínio de uma mesma variedade.
- C) promove a participação do outro no processo produtivo.
- D) é comum quando ocorrem mal-entendidos entre os seres humanos.
- E) representa, também, uma das formas de dominação.

QUESTÃO 04

No que se refere a alguns elementos lingüísticos utilizados no texto 1, analise as afirmações a seguir.

1. No trecho: "... por dominar um sistema de comunicação duplamente articulado (com unidades sonoras e unidades significativas), denominado 'língua natural' ou 'língua humana'..." os parênteses foram utilizados para demarcar uma explicação.
2. "Por outro lado, podemos desempenhar um papel desumano por meio das línguas humanas...". Nesse trecho, a expressão destacada indica a introdução de uma retificação.
3. "É fato também que não temos escolha: somos humanos, então falamos." Nesse trecho, bem como ao longo do texto 1, o uso da primeira pessoa do plural indica multiplicidade de autoria.
4. "... especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam." – Nesse trecho, o pronome sublinhado refere-se a 'construções lingüísticas'.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 4, apenas.

QUESTÃO 05

Observe a forma verbal destacada, no trecho: "Basta que sejamos seres humanos." O verbo também está corretamente conjugado na alternativa:

- A) Basta que quisermos parecer humanos.
- B) Basta que venhamos a ser como os seres humanos.
- C) Basta que teremos características de seres humanos.
- D) Basta que dizemos a verdade aos seres humanos.
- E) Basta que fizemos tudo como os seres humanos.

QUESTÃO 06

No trecho: "... especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam.", devemos entender que 'relações espúrias' são:

- A) relações que não são legítimas.
- B) relações que ofendem as pessoas.
- C) relações que causam vergonha.
- D) relações autorizadas pela gramática.
- E) relações que causam estranheza.

TEXTO 2

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.

Carlos Drummond de Andrade.
Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

TEXTO 3

Todos aqueles que ainda têm a ousadia de falar e escrever acreditam, ainda que de forma tênue, que o seu falar faz uma diferença. Isso é de crucial importância para o educador, e dessa crença depende o seu sono e o seu acordar. Porque, com que instrumentos trabalha o educador? Com a palavra. O educador fala. Mesmo quando o seu trabalho inclui as mãos, todos os seus gestos são acompanhados de palavras. São as palavras que orientam as mãos e os olhos.

Rubem Alves. **Conversas com quem gosta de ensinar.** Campinas, SP: Papyrus, 2000, p.35. Adaptado.

QUESTÃO 07

No que se refere aos temas abordados nos textos 2 e 3, analise as afirmações abaixo.

1. ambos abordam o mesmo tema: o papel fundamental da palavra no cotidiano das pessoas.
2. embora apresentem diferentes enfoques em relação ao tema, são semelhantes no que se refere aos aspectos formais de sua composição.
3. em ambos, trata-se da relação entre os homens e as palavras: no texto 2, essa relação é apresentada como conflituosa; no texto 3, como uma relação de cumplicidade.

Está(ao) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 1, 2 e 3.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 3, apenas.

QUESTÃO 08

Em relação ao texto 2, assinale a alternativa que apresenta a correta relação semântica.

- A) Lutar com palavras / é a luta mais vã./ Entanto lutamos (conclusão)
- B) Entanto lutamos / mal rompe a manhã. (tempo)
- C) Algumas, tão fortes / como o javali. (conformidade)
- D) São muitas, eu pouco. / Algumas, tão fortes (comparação)
- E) Se o fosse, teria / poder de encantá-las. (causa)

QUESTÃO 09

Sobre a concordância (nominal e verbal), analise as afirmações a seguir, referentes ao texto 3.

- 1. No trecho: “Todos aqueles que ainda têm a ousadia de falar e escrever...”, o verbo destacado está no plural, concordando com o seu sujeito. No singular, esse verbo seria grafado como ‘*tem*’.
- 2. O trecho: “... e dessa crença depende o seu sono e o seu acordar.” exemplifica um caso em que o sujeito é composto. Apesar disso, o verbo está no singular porque concorda com o elemento mais próximo (‘*o seu sono*’).
- 3. No trecho: “Porque, com que instrumentos trabalha o educador?”, o verbo destacado poderia estar no plural, concordando com ‘*instrumentos*’.
- 4. No trecho: “São as palavras que orientam as mãos e os olhos.”, o verbo destacado pode, também, concordar com o termo antecedente (‘*que*’); nesse caso, estaria no singular.

Estão corretas:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4.
- E) 1 e 3, apenas.

TEXTO 4



QUESTÃO 10

Em relação à definição de pronome, a resposta do garoto, no último quadrinho, revela:

- A) crédito incondicional, devido à confiabilidade da fonte.
- B) rejeição total, apesar da seriedade da resposta.
- C) aceitação, embora com descrença.
- D) negação, em detrimento da certeza do amigo.
- E) admiração, motivada pela sabedoria do amigo.

QUESTÃO 11

Sabemos que a maioria dos pronomes tem a função de remeter a algum outro elemento, que pode estar no texto ou fora dele (na situação discursiva). No texto 4, a função de remissão textual é desempenhada por:

- A) 'eu' – no trecho “eu preciso de ajuda no meu dever de casa.”
- B) 'meu' – no trecho “eu preciso de ajuda no meu dever de casa.”
- C) 'no' – no trecho “eu preciso de ajuda no meu dever de casa.”
- D) 'seu' – no trecho “é um nome que perdeu seu status de amator.”
- E) 'eu' – no trecho “talvez eu ganhe um ponto por originalidade.”

TEXTO 5

No Brasil, tornaram-se comuns publicações de “besteiras da juventude”, colhidas nas redações de vestibular. Unem-se professores e jornalistas na crítica fácil à expressão, ou desexpressão (mistura de desespero com expressão), de uma geração calada – que, mesmo quando parece falar nessas redações, continua calada.

Não pretendo começar por aí. Estes bestialógicos visam mostrar como a juventude articula mal o pensamento – mas mostrar à própria juventude, para cada um dos seus elementos rir nervosamente de si mesmo, qual hiena inconsciente. Estes bestialógicos, então, funcionam de cortina para encobrir outros agentes da desexpressão: a escola, os professores, a família, o Estado. A escola, que fragmentou o conhecimento em disciplinas estanques, fragmentando assim as frases e o raciocínio dos seus alunos. Os professores, mal pagos e pior estimulados, mal sabendo eles mesmos redigir um plano de curso, pondo-se como exemplos tristemente adequados de uma fala truncada. A família, que lê nada e escreve nada de nada, e depois reclama cinicamente da juventude “que não lê”. O Estado, que encosta a educação no canto das verbas, censura as poucas palavras que escapolem das universidades e dos artistas e depois faz ironias covardes sobre a geração da gíria. (...)

Aprendemos a falar na vida. Assim como a calar. Quem cala, não consente. Quem cala, ou está se guardando ou se submetendo. A segunda opção é a mais comum: quem cala se submeteu. Entretanto, existem variações barulhentas da submissão calada, onde o que se fala é o nada. Uma destas variações parece ser a redação escolar.

Se aprendemos a falar e a calar na vida, muitos aprendemos a escrever em uma redução da vida, chamada “sala de aula”. Uma redução tão reduzida que às vezes transmite comportamentos culturais de séculos atrás. Séculos atrás, os artistas pintavam para *um* mecenas, os padres redigiam seus estudos teológicos para *um* papa. Hoje, os escritores procuram público, procuram chegar suas idéias e suas imagens a muitas pessoas, quanto mais melhor. Na escola, entretanto, escrevemos para um leitor só, o professor, que por sua vez não nos responde, não nos escreve de volta, mas nos enquadra (assim como o mecenas pagava ou não pagava ao “seu” artista). A tendência lógica é que se escreva apenas o que nos porá no quadro e na nota menos desagradável. Assim, o ato de escrever perde o seu caráter primário e fundamental, o de auto-afirmação, para adquirir o sentido inverso: autonegação.

Aluno e professor sentem os efeitos dessas estruturas: o aluno, quando “tem” de escrever e não sabe como começar; na realidade, ele não sabe como começar, como fazer o meio e como terminar. O professor, no momento da correção. Quase sempre, um trabalho feito de madrugada, ou no dia de descanso, de graça, sem nenhuma graça. Um trabalho acriativo, extremamente cansativo, que o despotencializa. Que o desumaniza.

Eu sou professor desse negócio. E sempre me debati com uma constatação clara: minha própria experiência do escrever não reconhece nenhuma origem na memorização de regras, na decomposição analítica de textos clássicos ou modernos, ou nos atuais exercícios de sintaxe transformacional. Reconheço, sim, como origem do meu prazer e da minha necessidade de escrever, primeiro, o próprio prazer descoberto no pensar; segundo, o direito de escolher as minhas leituras, as minhas influências e os meus modelos (direito conquistado fora das escolas); terceiro, o desejo. Desejo de modificar o mundo à imagem e semelhança das minhas melhores palavras.

Gustavo Bernardo. In: FARACO, C.A. e TEZZA, C. **Prática de texto**. 2ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p.65-67. Adaptado.

QUESTÃO 12

Segundo o autor do texto 5, a redação escolar:

- A) tem servido para mostrar aos jovens como eles podem articular melhor o pensamento.
- B) tem-se configurado como uma das variações barulhentas da submissão calada.
- C) carece de aprofundamento no que tange à memorização de regras de sintaxe.
- D) incorre no erro de não se basear na leitura dos textos clássicos ou modernos.
- E) revela claramente os reais agentes da desexpressão: a escola, os professores, a família e o Estado.

QUESTÃO 13

De acordo com o texto 5, uma sala de aula equivale a uma “redução da vida” sempre que:

- A) o professor leva os alunos a escreverem para um único leitor, que não interage com eles.
- B) o professor faz os alunos escreverem sobre os comportamentos culturais de séculos atrás.
- C) a escola obriga seus alunos-escritores a procurarem público, para que suas idéias sejam divulgadas.
- D) o exercício da escrita adquire seu caráter primário e fundamental: o de auto-afirmação.
- E) o aluno adota um comportamento de séculos atrás, por não desejar que seu texto seja lido por muitas pessoas.

QUESTÃO 14

Segundo o texto 5, o fato de os jovens produzirem textos cheios de “besteiras da juventude” é conseqüência:

- A) da postura “calada” que a geração atual adotou, fruto do baixíssimo nível de leitura dos textos clássicos e modernos.
- B) da fragmentação das frases e do raciocínio, característica da atual juventude, por manter-se avessa aos exercícios de sintaxe.
- C) de uma conjugação de diversos fatores, que não envolvem apenas os professores e a escola, mas também o Estado e a família.
- D) do nível dos professores, que, sendo peritos na elaboração de textos, não conseguem repassar essa habilidade aos alunos.
- E) das decisões tomadas pelo Estado, que priorizam apenas a educação pública, deixando em segundo plano a questão salarial dos professores.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto 5, o trabalho de produção textual realizado pela escola produz alguns efeitos em alunos e professores. Sobre esses efeitos, o texto afirma que:

- A) o principal efeito sobre os alunos é o de “travá-los” no momento de redigir um texto; eles não sabem como fazê-lo.
- B) tanto para alunos quanto para professores, os efeitos maléficos serão sentidos mais tarde, fora da escola, quando eles precisarem atuar socialmente.
- C) o principal efeito sobre os alunos é o de frustrá-los, quando recebem a nota baixa; isso os desestimula a produzir outros textos.
- D) os efeitos sobre os professores são positivos, pois os obrigam a, constantemente, repensar sua prática e encontrar novos caminhos para a avaliação.
- E) o principal efeito sobre os professores é o de obrigá-los a reconhecer que, eles mesmos, não sabem escrever.

QUESTÃO 16

O texto 5 refere-se aos “agentes da desexpressão”. Sobre a criação desse termo sublinhado, no texto, é correto afirmar que:

- A) ele foi criado por composição; o autor aglutinou duas palavras preexistentes para dar-lhes um novo significado.
- B) o termo é um neologismo criado pela tradução, para a língua portuguesa, de uma palavra estrangeira.
- C) o autor acrescentou, a um radical, um prefixo e um sufixo; por isso, o termo exemplifica uma derivação parassintética.
- D) o termo é híbrido, formado pela junção de elementos de línguas diferentes: um deles indica ‘ausência de’; o outro indica ‘excesso de pressão’.
- E) o termo foi criado por derivação, pelo acréscimo de um prefixo que indica ‘ação contrária’, ‘negação’ a uma outra palavra já utilizada no texto.

QUESTÃO 17

Relacionando a conclusão do texto 5 com o que se afirma no texto 3, podemos dizer que eles concordam em:

- A) atribuir, às palavras, um poder sobrenatural.
- B) reconhecer a força transformadora das palavras.
- C) admitir a deficiência das palavras para traduzir o pensamento.
- D) sugerir a adoção de palavras de outras línguas.
- E) valorizar a língua portuguesa, em detrimento das demais línguas.

QUESTÃO 18

Observe a concordância do verbo com seu sujeito plural no trecho: “No Brasil, tornaram-se comuns publicações de “besteiras da juventude”, ...”. Essa mesma relação verbo-sujeito está corretamente exemplificada na alternativa:

- A) No Brasil, necessitam-se de publicações mais fiéis à realidade da escrita.
- B) No Brasil, dão-se muita importância às gírias faladas pelos jovens.
- C) No Brasil, vão-se perpetuando com vigor as diferenças socioeconômicas.
- D) No Brasil, falam-se muito em problemas dos jovens com a escrita.
- E) No Brasil, aludem-se com freqüência aos fracassos da juventude.

QUESTÃO 19

No trecho: “Estes bestialógicos visam mostrar como a juventude articula mal o pensamento – mas mostrar à própria juventude, para cada um dos seus elementos rir nervosamente de si mesmo, qual hiena inconsciente.”, o elemento sublinhado explicita uma relação de:

- A) comparação.
- B) adição.
- C) conseqüência.
- D) proporção.
- E) conformidade.

QUESTÃO 20

A análise da grafia das palavras “*auto-afirmação*” e “*autonegação*” nos permite concluir que:

- A) atualmente, o uso do hífen é opcional em língua portuguesa.
- B) as regras para o uso do hífen foram modificadas recentemente, e não são mais fixas.
- C) o prefixo em ‘auto-afirmação’ tem sentido diferente do prefixo em ‘autonegação’.
- D) palavras iniciadas com o prefixo ‘auto’ serão grafadas com hífen se obedecerem a certas regras específicas.
- E) em língua portuguesa, as regras ortográficas são estabelecidas em função de regras semânticas.

TEXTO 6

Bilheteria de estação rodoviária e dois passageiros estão na fila para comprar passagem. O primeiro compreende o que faz, uma vez que realiza ato de rotina; o segundo, assustado, pela primeira vez compra uma passagem.

Fala o primeiro:

- Uma para Aparecida. Ida.

O segundo, ao chegar sua vez, não hesita:

- Uma para Ubatuba. Uba.

Esta singela anedota poderia ter muitos títulos; por exemplo: “o saber irrefletido”, ou “aprendizagem sem significação”, ou ainda, tal como está, “a perversa aprendizagem mecânica”, pois revela a tendência muito freqüente em nossas escolas de fazer do aluno um repetidor de saberes, desafiá-lo a aprender pela simples memorização, e não pelos caminhos da compreensão. Se os alunos aprendem atribuindo significados e percebendo de forma integral a mensagem, sabem usar esse saber; se memorizam como papagaios, pois a isto foram transformados pela aula recebida, repetem o que sabem e quando buscam aplicar seus saberes agem como o segundo passageiro.

Celso Antunes. **Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.165-166. Adaptado.

QUESTÃO 21

O texto 6 tem, prioritariamente, uma função:

- A) conativa; o autor objetiva influenciar seu leitor.
- B) fática; daí a presença de marcadores conversacionais.
- C) metalingüística; decorre daí a reflexão que se faz, nele, sobre a prática educativa.
- D) emotiva; a forte subjetividade é marcada pelo uso da primeira pessoa.
- E) referencial; o autor objetiva opinar sobre dados da nossa realidade.

QUESTÃO 22

No texto 6, o autor contrapõe:

- A) duas correntes teóricas da Lingüística.
- B) duas práticas pedagógicas.
- C) duas fases do processo de aprendizagem.
- D) duas correntes teóricas da Psicopedagogia.
- E) dois procedimentos de avaliação.

QUESTÃO 23

(1) “*Se os alunos aprendem atribuindo significados e percebendo de forma integral a mensagem, sabem usar esse saber;*” (2) “*se memorizam como papagaios, pois a isto foram transformados pela aula recebida, repetem o que sabem e quando buscam aplicar seus saberes agem como o segundo passageiro.*” Nesse trecho, as partes (1) e (2) poderiam ser interligadas por um conectivo. Para manter o sentido pretendido pelo autor, o conectivo apropriado seria:

- A) caso
- B) outrossim
- C) assim
- D) todavia
- E) portanto

QUESTÃO 24

“*O segundo, ao chegar sua vez, não hesita:*” – Como o verbo ‘hesitar’, também se grafam com ‘h’ as seguintes palavras, **exceto**:

- A) humidade
- B) hastear
- C) homenagem
- D) herbívoro
- E) hilário

TEXTO 7

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo - e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos - letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases - que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 23.

QUESTÃO 25

Um dos princípios para o ensino de língua portuguesa, expresso no texto 7, é o de que:

- A) com a crescente cobrança por leitura e escrita nas escolas, é preciso trabalhar com textos mais longos, de modo que se possa fazer uma análise dos elementos gramaticais em vários níveis.
- B) a adoção de variadas alternativas metodológicas por parte do professor é suficiente para que o aluno desenvolva competências da área de linguagem.
- C) a formação para a competência discursiva não implica, necessariamente, o trabalho com práticas linguísticas socialmente relevantes, como a leitura e a escrita de textos.
- D) tomar o texto como unidade de ensino nas aulas de língua materna supõe questionar a validade de exercícios de gramática que não consideram as situações de interação entre sujeitos.
- E) como o ensino de leitura e escrita está circunscrito às habilidades básicas de decifração do código linguístico, não exige métodos e práticas historicamente determinados.

QUESTÃO 26

“A unidade básica do ensino só pode ser o texto.” – Essa afirmação implica que o professor deve:

- A) substituir o ensino das categorias gramaticais pelo de produção textual.
- B) ensinar os alunos a refletirem sobre a língua em funcionamento.
- C) publicar textos, para ser um professor mais competente.
- D) tomar como modelos os textos da literatura clássica.
- E) abolir de suas aulas todo o estudo de gramática normativa.

QUESTÃO 27

“A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.” – Com essa afirmação, os *Parâmetros* ratificam a inter-relação que há entre:

- A) história e classes sociais.
- B) escola e linguagem.
- C) linguagem e sociedade.
- D) ensino e linguagem.
- E) pedagogia e lingüística.

TEXTO 8

No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:

- redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
 - i. a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto;
 - ii. a continuidade temática;
 - iii. a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;
 - iv. a explicitação de relações entre expressões mediante recursos lingüísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário;
- realize escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação;
- utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção;
- analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.51-52.

QUESTÃO 28

O texto 8 apresenta algumas orientações dos PCN para a produção escrita. A respeito dessas orientações, analise as afirmações a seguir.

1. É princípio dos PCN que a elaboração de um texto escrito deve supor a construção de uma rede de referências que permita a interligação adequada das partes do texto, a manutenção de uma linha temática e a clareza, entre outros aspectos.
2. Os PCN defendem que o uso da norma padrão, no texto elaborado pelo aluno, prescinde de uma análise sobre a adequação desse texto à situação comunicativa na qual ele irá circular.
3. O processo de revisão textual contempla as etapas de produção, já que tem em vista os interlocutores e os propósitos do texto, norteadores de todos os momentos da produção.
4. A escola deverá possibilitar que o aluno seja capaz de analisar sua própria produção, quanto à pertinência da seleção de elementos lingüísticos e da busca de “sintonia” com os possíveis destinatários, entre outras questões relevantes.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 1, 2 e 4, apenas.

QUESTÃO 29

O texto 8 lista “*retomadas, anáforas, conectivos*” quando se refere aos “recursos lingüísticos que possibilitam a recuperação da referência por parte do destinatário”. Leia o texto a seguir:

Aprendemos (1) a ler a realidade em nosso cotidiano social. Desde (2) crianças, identificamos atitudes agressivas, diferenciando-as (3) das receptivas. A convivência em sociedade nos ensina a perceber que (4) lugares devemos freqüentar, que comportamentos devemos adotar ou evitar em determinadas situações. Adquirindo (5) nossa cultura, aprendemos ler nosso grupo social, interiorizando os pequenos rituais estabelecidos para as (6) relações sociais.

(Ulisses Infante)

Nesse texto, é(são) exemplo(s) de anáfora, apenas:

- A) 2 e 4.
- B) 1 e 5.
- C) 3 e 6.
- D) 3
- E) 2

TEXTO 9

A modalidade oral da língua tem estado fora dos programas de ensino da escola. Acredita-se que esse fato se deva à visão equivocada de que, como o aluno se expressa fluentemente na esfera do oral, não é necessário focalizar esse uso.

Outro fator que parece influenciar na decisão dos professores de não trabalhar com as práticas orais é a crença de que a escrita tem status superior à fala. Novo equívoco que acompanha o fazer pedagógico na área. De fato, nas sociedades letradas, a escrita possui um valor inestimável, entretanto a oralidade segue ao lado do desenvolvimento da escrita.

Sabe-se, por outro lado, que, em situações que exigem um certo grau de formalidade, nossos jovens têm grandes dificuldades no desempenho oral. Mesmo nas ocasiões de apresentação de trabalhos em sala de aula, é comum que os alunos se sintam embaraçados e “embaralhados” com o que têm a dizer. Portanto, os exercícios de oralidade não devem se ausentar das atividades escolares, especialmente quando se dirigem para o desempenho lingüístico em contextos mais formais, já que, na esfera do cotidiano, os alunos já dominam essa forma de expressão.

Na escola, portanto, é necessário que os alunos, cientes de que as situações de interação verbal se diferenciam também pelo grau de formalidade que exigem, aprendam a usar a modalidade oral da língua de acordo com o assunto tratado, com os papéis dos interlocutores e com a intenção comunicativa. Para isso, é importante que o professor proponha atividades de produção e interpretação de variados tipos de textos orais, de observação e análise de seus diferentes usos e de reflexão sobre os recursos que a língua apresenta para isso.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Crítérios para ensino de língua com vistas a uma avaliação da redação de vestibular**. Texto mimeografado, 2002. Adaptado.

QUESTÃO 30

Podemos dizer que o principal objetivo do texto 9 é:

- A) criticar a escola, por não trabalhar adequadamente a modalidade oral da língua.
- B) comprovar, por meio de dados objetivos, a dificuldade que têm os alunos no desempenho oral.
- C) defender a necessidade do trabalho com a modalidade oral nas escolas.
- D) propor atividades que podem ser utilizadas em sala de aula para trabalhar a língua falada.
- E) aprofundar a discussão sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua.

QUESTÃO 31

Segundo o texto 9, a ausência de um trabalho consistente com a modalidade oral da língua, nas escolas, deve-se:

- 1. à deficiência do professor, em comparação com a expressão fluente do aluno, na esfera do oral.
- 2. à percepção, por parte da escola, de que essa modalidade não precisa ser trabalhada, uma vez que os alunos já a dominam.
- 3. à supervalorização que se dá à modalidade escrita, cujo domínio é cada vez mais exigido em nossa sociedade letrada.
- 4. à impotência da escola para fazer os jovens superarem as grandes dificuldades que apresentam no desempenho oral.

Estão **corretas**:

- A) 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 4, apenas.
- E) 1, 3 e 4, apenas.

QUESTÃO 32

O texto 9 sugere, para o trabalho com a oralidade em sala de aula, que:

- A) o professor prepare exercícios que focalizem a esfera do cotidiano, na qual os alunos apresentam grandes dificuldades.
- B) os exercícios que visam a estimular a oralidade partam de contextos informais, já que, nesses contextos, os alunos se sentem mais à vontade.
- C) os exercícios de treino da modalidade oral sejam feitos pela imitação de modelos exemplares nos quais os interlocutores mantêm um alto grau de formalidade.
- D) o professor introduza o trabalho com a modalidade oral somente após os alunos terem consciência de que as situações de interação verbal se diferenciam pelo grau de formalidade que exigem.
- E) as atividades que objetivam treinar a modalidade falada contemplem a diversidade de usos dos textos orais, seus variados tipos e os recursos lingüísticos utilizados pelo falante.

QUESTÃO 33

No trecho: “Acredita-se que esse fato se deva à visão equivocada de que, como o aluno se expressa fluentemente na esfera do oral, não é necessário focalizar esse uso.”, analise a função do termo sublinhado. Assinale a alternativa na qual ele desempenha a mesma função.

- A) Apesar de tantas pesquisas, não se sabe dizer como as crianças adquirem, tão cedo, o total domínio da língua falada.
- B) Como fazer para estimular os alunos a treinarem a fala em contextos formais? – perguntam aflitos os professores.
- C) Mesmo fazendo todas as atividades como sugerem os estudiosos da fala, os professores se sentem perdidos no trabalho com a oralidade.
- D) É difícil acreditar que a oralidade seja considerada uma modalidade inferior, como ainda fazem alguns educadores.
- E) Como os professores têm contato direto com os alunos, são os primeiros a perceber as dificuldades que estes apresentam na expressão oral.

TEXTO 10

O ensino da Literatura versa como o mais antigo do Brasil, sob a batuta dos padres jesuítas que aqui aportaram com a missão de catequizar o Novo Mundo. Formar catequistas, para a conversão de gentios, e versados nas “belas letras”, para o culto da arte em si: eis a finalidade do ensino jesuítico. Um ensino completamente destoante do contexto colonial meramente agro-mercantil.

A educação brasileira historicamente primou por manter um abismo entre o ensino e a realidade. Com a Literatura, é claro, não podia ser diferente. Seu ensino tinha objetivos bastante pragmáticos: catequizar índios e produzir uma casta de iniciados.

Chega ao século XX substituindo antologias por livro didático, alguns autores antigos por outros contemporâneos. Todavia, continua marcado pelo formalismo, distante da realidade, predominando os estudos historiográficos. Os alunos continuam, de modo diferente, privados de um contato direto com aquilo que deveria ser o seu objeto de estudo: a Literatura.

O ranço utilitário do ensino de Literatura impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cujo sentido reside nele mesmo. Destinar finalidades outras ao estudo do texto literário, na sala de aula, tais como realizar exercícios de gramática e interpretações óbvias, desenvolver criatividade (dramatizações, jograis, ilustração etc) e dissertações, entre outros, é desconsiderar a leitura do texto literário como uma possibilidade intelectual de orquestrar real, simbólico, imaginário, razão e emoção. A serviço de interesses diversos (estudo da história literária e da cultura, veiculação de conhecimentos instituídos) o texto literário, na escola, tornou-se insensível aos interesses do aluno. (...)

Marcuschi, Luiz Antônio. **Crítérios para ensino de língua com vistas a uma avaliação da redação de vestibular**. Texto mimeografado, 2002. Adaptado.

QUESTÃO 34

O fato de o texto literário ter-se tornado, na escola, “insensível aos interesses do aluno” é, segundo o texto 10, resultado principalmente de:

- A) a escola ter optado por substituir as antologias pelos livros didáticos.
- B) os professores terem desprezado os autores antigos e privilegiado os contemporâneos.
- C) o ensino ter abandonado os relevantes estudos historiográficos.
- D) os professores ainda conservarem o ranço utilitário no ensino de Literatura.
- E) os alunos se sentirem forçados a um contato mais direto com os livros.

QUESTÃO 35

O autor do texto 10 defende que o estudo do texto literário, na sala de aula, deve:

- A) pautar-se por uma diversidade de finalidades.
- B) despertar, nos alunos, o interesse pelo texto em si.
- C) ser conjugado ao ensino de gramática.
- D) ser acompanhado de atividades lúdicas (dramatizações, jograis etc.).
- E) estar a serviço do estudo da história e da cultura.

QUESTÃO 36

“Formar catequistas, para a conversão de gentios, e versados nas “belas letras”, para o culto da arte em si: eis a finalidade do ensino jesuítico.” Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação empregados para esse trecho prejudicam a sua coerência.

- A) Formar catequistas para a conversão de gentios; e versados nas “belas letras” para o culto da arte em si: eis a finalidade do ensino jesuítico.
- B) Formar catequistas, para: a conversão de gentios. E, versados nas “belas letras” para: o culto da arte em si. Eis a finalidade do: ensino jesuítico.
- C) Formar catequistas, para a conversão de gentios; e versados nas “belas letras”, para o culto da arte em si – eis a finalidade do ensino jesuítico.
- D) Formar catequistas para a conversão de gentios, e versados nas “belas letras” para o culto da arte em si, eis a finalidade do ensino jesuítico.
- E) Formar catequistas, para a conversão de gentios, e versados nas “belas letras”, para o culto da arte em si; eis a finalidade do ensino jesuítico.

QUESTÃO 37

Sabemos que o pronome ‘cujo’ exige condições especiais de emprego. Observe seu uso no trecho: “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cujo sentido reside nele mesmo.” As regras de uso desse pronome teriam sido igualmente obedecidas na alternativa:

- A) “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cuja relevância todos acreditam.”
- B) “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cujo o domínio poucos têm.”
- C) “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor de cuja importância poucos se lembram.”
- D) “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cuja a atenção muitos dedicam a ele.”
- E) “... impede-nos de conceber o ato de ler como um valor cujo propósitos não devem ser esquecidos.”

QUESTÃO 38

Sobre a literatura produzida pelos jesuítas que vieram para o Brasil no século XVI, analise as afirmações a seguir:

- 1. A farta produção dos jesuítas (cartas, tratados descritivos, crônicas históricas, poemas etc.) está diretamente relacionada à intenção catequética de seus autores.
- 2. José de Anchieta escreveu uma diversidade de textos, alguns dos quais tinham finalidade pedagógica. É autor de uma gramática da língua tupi.
- 3. Tendo em vista a sua missão catequética, Anchieta também produziu peças teatrais – os autos – algumas das quais alcançaram grande público, por serem escritas em diversas línguas da época.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2 e 3.
- B) 1, apenas.
- C) 2, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1 e 3, apenas.

QUESTÃO 39

A respeito do Barroco, como expressão artística, assinale a alternativa correta.

- A) No Brasil, manifesta-se no século XVI, e coincide com o Renascimento, que deu ao homem o sentimento de que, por meio da razão, ele poderia todas as coisas.
- B) É a arte típica do século XVII e registra um momento de equilíbrio na cultura ocidental, em que o homem estava em paz com Deus e com o mundo a sua volta.
- C) Corresponde à expressão artística de um momento em que valores espirituais da época medieval ressurgem, passando a conflitar com valores renascentistas.
- D) A arte barroca é a expressão da inexistência de conflitos espirituais do homem. Por isso, imperam valores artísticos como a harmonia e o racionalismo.
- E) A linguagem barroca, buscando transmitir estados de harmonia interior, caracteriza-se pela simplicidade formal e pela objetividade no tratamento dos temas.

QUESTÃO 40

Sobre o texto a seguir, assinale a alternativa correta.

Eles mandam, e vós servis; eles dormem, e vós velais; eles descansam, e vós trabalhai; eles gozam os frutos de vossos trabalhos, e o que vós colheis deles é um trabalho sobre outro. Não há trabalhos mais doces que os das vossas oficinas, mas toda essa doçura para quem é?

- A) Seu autor é Gregório de Matos. É um texto dirigido aos comerciantes de açúcar da Bahia, que eram bastante explorados no século XVII.
- B) É de autoria do Pe. Antonio Vieira. Cumprindo sua missão catequética, nele o autor prega aos índios cativos, convidando-os à conversão.
- C) O texto é de Castro Alves. Nele, o autor discursa em favor da libertação dos escravos, que eram maltratados pelos seus senhores, e os incita a rebelarem-se.
- D) É um texto de Gregório de Matos. Nele, o autor satiriza os mulatos da época, enfatizando seus traços físicos.
- E) É um texto de autoria do Pe. Antônio Vieira. É parte de um dos seus *Sermões*, em que ele se dirige aos escravos de um engenho.

QUESTÃO 41

Caracterizam a linguagem do Romantismo, exceto:

- A) fusão do grotesco e do sublime.
- B) objetivismo.
- C) religiosidade.
- D) idealização do real.
- E) egocentrismo.

QUESTÃO 42

Correlacione os autores românticos às suas obras.

- 1. Gonçalves Dias () *Sextilhas de Frei Antão*
- 2. Casimiro de Abreu () *Lira dos Vinte Anos*
- 3. Castro Alves () *Primaveras*
- 4. Álvares de Azevedo () *Espumas Flutuantes*
- 5. José de Alencar () *A Moreninha*
- 6. Joaquim Manuel de Macedo () *Senhora*

A seqüência correta é:

- A) 1, 4, 2, 3, 6, 5.
- B) 2, 1, 4, 5, 3, 6.
- C) 3, 5, 1, 6, 2, 4.
- D) 4, 2, 5, 6, 1, 3.
- E) 5, 3, 4, 1, 2, 6.

QUESTÃO 43

Sobre o simbolismo no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A) No Brasil, as primeiras publicações simbolistas datam do início do século XVIII, e são de autoria de Alphonsus de Guimaraens, nosso principal poeta simbolista.
- B) Quanto à ideologia, Simbolismo e Parnasianismo se aproximam no Brasil, embora, aqui, tenham surgido em épocas diferentes.
- C) Como um movimento materialista e racionalista, o simbolismo brasileiro primou pela linguagem objetiva, na busca de reproduzir fielmente a realidade.
- D) Os simbolistas brasileiros procuraram resgatar certos valores árcades, distanciando-se dos simbolistas europeus.
- E) Apesar de, no Brasil, o movimento simbolista ter sido quase que totalmente abafado pelo movimento parnasiano, a produção daquele movimento deixou contribuições significativas.

QUESTÃO 44

O poema a seguir representa uma “plataforma teórica” da poesia modernista brasileira. Analise-o e assinale a alternativa correta.

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
(...)
(Manuel Bandeira)

- A) No poema, Manuel Bandeira demonstra ainda estar preso aos dogmas parnasianos.
- B) No poema, o autor propõe uma nova poética e critica a poesia tradicional vigente na época.
- C) O emprego do verso livre e a falta de uma pontuação mais rigorosa ferem a estética modernista.
- D) A proposta do autor é de uma nova poética; mas ele não consegue realizá-la na prática.
- E) Com esse poema, Bandeira rompe com o modernismo, e inaugura uma nova fase em sua poesia.

QUESTÃO 45

Autores do século XX compuseram a música a seguir. Do ponto de vista da temática abordada, ela se aproxima do ideário:

Eu quero uma casa no campo / do tamanho ideal / pau-a-pique e sapê /
onde eu possa plantar meus amigos / meus discos / meus livros/ e nada mais

(Zé Rodrix e Tavito)

- A) romântico.
- B) barroco.
- C) árcade.
- D) naturalista.
- E) modernista.

QUESTÃO 46

São termos relacionados ao Modernismo brasileiro, exceto:

- A) Antropofagia.
- B) Semana de Arte Moderna.
- C) Carpe diem.
- D) Verde-amarelismo.
- E) Tropicalismo.

QUESTÃO 47

É possível identificar, na produção de Machado de Assis, dois grupos de obras. Do primeiro grupo, fazem parte as obras que apresentam características mais gerais do romance do século XIX. O segundo grupo é inaugurado por uma obra, a partir da qual Machado se revela um gênio na análise psicológica de personagens. De que obra se trata?

- A) *Helena*.
- B) *Dom Casmurro*.
- C) *Quincas Borba*.
- D) *Memorial de Aires*.
- E) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

QUESTÃO 48

A respeito de Clarice Lispector e sua obra, assinale a alternativa correta.

- A) Sua narrativa preserva as características dos autores tradicionais que a influenciaram.
- B) Por ser uma obra engajada no movimento de emancipação da mulher, é feminista ao extremo.
- C) Em sua primeira obra, *Perto do coração selvagem*, a autora revelou seu perfil romântico.
- D) Um aspecto inovador de sua prosa é o fluxo de consciência, que quebra os limites espaço-temporais.
- E) Seus temas preferidos dizem respeito aos conflitos das mulheres na tentativa de sobreviver em um mundo dominado pelos homens.

QUESTÃO 49

No que tange à produção literária do Brasil, atualmente, pode-se afirmar que:

- A) tem-se verificado o aparecimento de uma vasta geração de novos poetas e prosadores, porém não há, entre eles, um projeto literário comum que tenha sido alvo de estudos mais aprofundados.
- B) na poesia, a produção atual é pouco significativa, e, desde os anos 70 do século passado, a produção poética brasileira tem decrescido.
- C) na prosa, o conto é o gênero mais importante atualmente; entretanto, não tem apresentado inovações nem quanto aos temas nem quanto à forma.
- D) o romance contemporâneo, abandonando as características regionais, adquiriu características mais universais. Quanto à temática, tem-se restringido a retratar o caos urbano provocado pela forte violência.
- E) a produção teatral contemporânea, após a morte de Nelson Rodrigues, decaiu sobremaneira, e os autores se ressentem da falta de incentivo para produções mais ousadas.

QUESTÃO 50

O Estatuto da Criança e do Adolescente trata do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, afirmando:

- A) o dever do Estado em assegurar ensino médio, obrigatório e gratuito.
- B) a obrigatoriedade de dirigentes de estabelecimento de ensino de comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos envolvendo seus alunos.
- C) o livre arbítrio dos pais quanto a matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.
- D) o dever dos pais de garantir o acesso às crianças de zero a seis anos, a creche e pré-escola.
- E) o dever do Estado em atender todas as crianças e adolescentes através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.